

UM ESTUDO DO GÊNERO “CHAT – SALA “NAMOROS””: ANÁLISE DOS FATORES DE COESÃO REFERENCIAL

Andréia Vielmo de Quadros (Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS)

ABSTRACT: *The Internet makes capable the interaction by chats. The Research was delimited around the chats – “courtships” of the site Terra – and we analyze cohesive elements. We identified reference cohesion elements that we took out of utterance. We recognized that remissive elements are quite used by chats.*

KEYWORDS: *reference cohesion;, digital genre; chats.*

0. Introdução:

Este texto tem o propósito de buscar um melhor entendimento dos mecanismos de coesão referencial empregados nos “chats” – sala “namoros”.

Esta pesquisa está delimitada a utilização dos fatores de coesão referencial por pessoas que usam a internet, especificamente as salas de bate-papo denominadas “namoros” do site Terra.

O trabalho focalizado na internet é muito importante, pois a rede está tornando-se um meio importante de comunicação e por atingir um público-alvo abundante. A linguagem utilizada é nova e traz consigo um estudo amplo sobre a coesão.

O estudo da coesão dentro dos “chats” ajuda a entender melhor a linguagem empregada e esclarece se os “internautas” ao redor do mundo usam os recursos coesivos no que escrevem e se esses são utilizados de forma plausível.

A relevância do tema está na importância de estudos neste novo gênero textual. Conhecer os tipos de ligações estabelecidas entre os “internautas” é querer buscar um entendimento maior sobre os elementos de coesão e sobre a linguagem dos “chats”. Também, deve-se levar em consideração o número de acadêmicos e alunos de escolas que empregam este tipo de linguagem e que, muitas vezes, não entendemos por falta de um estudo maior.

Será discutido em cada capítulo deste artigo os seguintes pontos: no primeiro capítulo, demonstrou-se o que já foi dito sobre o gênero “chat” e os estudos sobre texto, coesão textual e, especificamente, a coesão referencial. O capítulo segundo é a parte da exposição do trabalho, ou seja, são o corpus analisados. Logo, são tecidos breves resultados, os quais surgiram da análise do corpus.

1. Referencial teórico

1.1 Noção de texto

Entende-se por texto toda unidade constituída por um significado, mas o que realmente isso quer dizer?

Segundo Charaudeau (2001) *texto* é o objeto que representa a materialização da encenação do ato da linguagem, gerado em situações particulares. E, essa depende do sujeito falante particular e de circunstâncias de produção particulares. Considera-se como encenação, os papéis

assumidos por cada representante num processo de comunicação, seriam os contratos que o eu e o tu assumem no ato de linguagem.

Oliveira (2003:26) cita que “Charaudeau evita a concepção de texto como mensagem codificada por um emissor e decodificada por um receptor, sem perda nem ganho de conteúdos”. Isso porque o receptor é tido como um co-autor, pois ele consegue ler “nas entrelinhas”, o que ficou implícito no texto.

A função principal de um texto é fazer com que seus usuários entendam seu significado e que haja uma atividade interpretativa. Para isso, o texto precisa ser coeso, coerente, intencional e interativo. Caso falte algum desses componentes, o usuário do texto deve fazer um esforço adicional de processamento para compensar esses erros e imperfeições formais e para que haja uma recuperação da informação real e implícita.

Sobre a produção textual, Beaugrande e Dressler (1981:39) declaram que “a primeira fase da produção textual é o planejamento.” Nessa fase, o escritor visa a ter sua intenção entendida pelo interlocutor. Ainda sobre produção textual, os autores conceituaram que ela é um processo inerente aberto, pois o escritor considera uma produção acabada somente quando atinge certo nível de satisfação com o que escreveu. Também, o freqüente exercício da produção faz com que o produtor amplie sua visão crítica e tenha uma facilidade com o discernimento da intenção do texto.

Durante todo processo de produção há um problema na comunicação lingüística que consiste em como pode saber o produtor que seu texto garantirá, na medida do possível, que o receptor compreenderá a mensagem a partir do texto. Na verdade o emissor nunca terá certeza de que a mensagem foi totalmente entendida pelo receptor, mas ele, através de seus meios, tenta mediar esse processo da melhor forma possível, fazendo com que o texto seja inteligível.

Dessa forma, as interações, que são expostas nos “chats”, também são textos, possuem um autor e um leitor e são carregados de coesão e coerência.

1.2 A coesão textual

Os estudos sobre coesão são cada vez mais presentes nos meios acadêmicos e em nossas vidas. A partir do surgimento da Lingüística textual, as pessoas começaram a levar em consideração não só a gramática, como a estrutura e o funcionamento dos textos. Isso favorece o entendimento e a construção de sentidos pelos usuários da Língua Portuguesa. A coesão constitui fator importante nos textos, pois estabelece ligações entre termos das frases.

Segundo Koch e Travaglia (2000:13) “A coesão é, então, a ligação entre os elementos superficiais do texto, o modo como eles se relacionam, o modo como frases ou partes delas se combinam para assegurar um desenvolvimento proposicional”, isto é, os elementos que constituem uma frase são organizados de maneira que haja entendimento e faça com que o texto esteja estruturado semanticamente.

Para Halliday e Hasan (Apud Fávero, 2001:8) “Um texto tem uma textura e é isto que o distingue de um não-texto. O texto é formado pela relação semântica de coesão”, ou seja, a coesão estabelece relações de sentido entre os enunciados que formam um texto.

Koch (2003:15) aborda o conceito de coesão como a relação de mecanismos que tecem o “tecido” (tessitura) do texto, assim, um texto não é uma soma ou seqüência de frases isoladas, mas um todo “costurado” a fim de manter relações textuais pelos recursos da coesão. A autora ainda afirma (2003: 18) que o “conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de seqüencialização que asseguram uma ligação lingüística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual.”, dessa forma, pode-se concluir que a coesão é formada pelos elementos que interligam palavras, bem como frases, com o intuito de instituir um sentido semântico dentro de um texto. A utilização desses recursos de coesão torna o texto mais nítido,

mostrando os tipos de relações entre os elementos lingüísticos que o compõem, faz com que um texto tenha conexões entre suas diferentes partes.

Koch (2003:45) enfatiza que a coesão é manifestada pelos elementos lingüísticos presentes no texto, os quais estão interligados entre si por outros recursos também lingüísticos, originando “seqüências veiculadoras de sentido”. Já, Marcuschi (1983:41), aborda que os fatores de coesão são “aqueles que dão conta da estruturação da seqüência superficial do texto” e esses fatores são mecanismos que criam relações de sentido. Observa-se que esses autores utilizam terminologias diferentes para denominar a mesma coisa, para discutir o que realmente é a coesão e como ela contribui para a construção de textos.

Beaugrande e Dressler (1981:50) citam que há redes, que são configurações de conexões (situações gramaticais), conectadas por ligações, as quais são chamadas de “links” (dependências gramaticais). O processo para passar de uma conexão para outra é feito pela transição de um “link”, assim, a coesão projeta-se como conexões que interligam elementos presentes no texto. As frases, orações ou sentenças são consideradas como ocorrências gramaticais macroestruturais e há elementos que são macroestruturas do sistema textual.

A coesão, de acordo com Koch (2003:27) é dividida em duas grandes modalidades: a coesão remissiva ou referencial e a coesão seqüencial. Esta, são os componentes lingüísticos que se estabelecem entre segmentos do texto, vários tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas conforme o texto vai progredindo. Já a remissiva ou referencial é aquela em que um elemento do universo textual faz remissão a outro (s) componente nele presentes ou inferíveis. Para Prestes (2001:64), o primeiro elemento é chamado de “forma referencial ou remissiva” e o segundo, “elemento de referência ou referente textual”.

1.3 A coesão referencial

Neste trabalho prioriza-se a análise da coesão referencial, por isso partir-se-á a uma análise mais profunda desse tipo pelos estudos realizados por Koch.

Halliday e Hasan (Apud Koch, 2003:19) consideram que a referência pode ser situacional ou exofórica (extratextual) e textual ou endofórica. Esta, pode ser subdividida em:

- anafórica – quando a remissão é feita para trás, ou seja, o referente precede a forma remissiva;
- catafórica – quando a remissão é feita para frente, isto é, o referente vem depois da forma remissiva.

A situacional ou exofórica é aquela que remete a um referente externo ao universo textual, quer dizer, a remissão é feita extratextual (fora do texto), a algum elemento da situação comunicativa.

A remissão pode dar-se através de recursos gramaticais: pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos), pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos, numerais, advérbios pronominais, artigos definidos e indefinidos e expressões adverbiais; também podem ser utilizados recursos lexicais: sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, descrições definidas, nominalizações e categorizações; e ainda pode haver reiteração de um mesmo grupo nominal ou parte dele e elipse.

A recorrência dos recursos gramaticais é muito comum e essa é conceituada por Marcuschi (1983:47) como:

“a repetição atual de expressões no texto. Os elementos repetidos podem ter a mesma referência, referência diferente ou superposta. Nem sempre se trata de uma redundância.

É um tipo de retomada textual que funciona como um tipo especial de pró-forma. Especial porque é a repetição do mesmo lexema, mas não sempre do mesmo significado.”

O trabalho sobre coesão referencial será aplicado no gênero digital “chat”, priorizando a sala “namoros”, a qual subdivide-se em outras salas, que são freqüentadas por pessoas, de várias idades, que possuem o interesse de conhecer e interagir com outras.

1.4 Um novo gênero digital: o “chat”

Todos os dias as novas mudanças tecnológicas no campo da informática têm aumentado e isso faz com que milhares de pessoas atualizem-se e usufruam a Internet, explorando seus serviços e interagindo com outras pessoas de todo o mundo. Já faz algum tempo que usuários da Internet utilizam o “e-mail”, “messenger”, “chat” e o “Orkut”, os quais serão especificados de forma concisa no decorrer do texto.

Para iniciar as novas configurações textuais utilizadas no mundo atual consideremos o conceito de “e-mail”, que emergiu do gênero textual carta e foi uma das primeiras formas de interação digital, a qual, na atualidade, não é muito usada.

Como o “e-mail” era basicamente utilizado para comunicação entre pessoas conhecidas e que possuíam uma relação por mais mínima que fosse, surgiu o software dos “chats”. Estes, são interações em tempo real, seria o que Hilgert (2000:22) denominou de “conversação na Internet”. As pessoas comunicam-se através de salas escolhidas pelas afinidades com determinados assuntos, por exemplo: cultura, namoro, esporte, idiomas, entre outros. A linguagem empregada nas salas de bate-papo é totalmente inovadora e foge, um pouco, das regras gramaticais e dos aspectos coesivos, mas possuem um sentido. As comunicações nessas salas são vistas por todos os participantes, desde que o usuário não opte por uma conversa reservada, a qual somente ele e seu “parceiro de comunicação” podem ler o que é escrito.

Seguindo a linha de avanços tecnológicos como o “chat” era um pouco vagaroso e aberto à coletividade, o “messenger” foi seu substituto e possui uma lista de contatos, na qual podem ser agregados amigos através do “e-mail” ou podem ser bloqueados, os “emoticons”, que são gravuras com movimentos, acesso imediato a seus amigos por texto, voz e vídeo, o usuário pode estabelecer comunicação através da escrita, do microfone e caixas de som ou mesmo pela “webcam” (câmera que mostra a pessoa que está do outro lado do computador).

Os “messengers” ou “MSN” são um método instantâneo de conversação, considerados os preferidos do público jovem. Isso porque eles oferecem conversação em tempo real, de forma gratuita e rápida, os usuários desse serviço podem comunicar-se com pessoas de todo o mundo e também trabalham.

Nesse avanço surpreendente da informática e, principalmente, da interação, a qual está deixando de ser face a face e se tornando virtual, os progressos textuais e os estudos relacionados a textos escritos na internet são perfeitamente aceitáveis e vêm ao encontro da tecnologia.

Já o “Orkut”, último dos progressos relacionados a interação, é uma nova forma de comunicação que surgiu a partir do “messenger”. Dentro desse serviço as pessoas constituem uma rede de amigos e possuem amplo acesso a página de todos que participam. A maior vantagem do “Orkut” em relação ao “messenger” e ao “chat” é que os recados deixados são curtos, a escrita é semelhante à fala e, principalmente, podem ser vistos no dia em que foi postado ou em qualquer outra data, já que os recados ficam arquivados na página referente, ou seja, as pessoas que

receberão os recados não precisam estar presentes na frente do computador para vê-los, como acontece com o “chat” e o “messenger”.

Depois de toda a evolução da interação internetiana, as próximas linhas referem-se ao “chat”, o qual verdadeiramente é o foco deste trabalho.

Segundo Marcuschi (2005:13) o sucesso do “chat” “deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos lingüísticos utilizados”. Esses recursos adicionais reunidos num mesmo local de interação é o que faz com que os bate-papos sejam tão atraentes e envolventes. A pessoa, ao mesmo tempo, pode ouvir o que a outra pessoa tem a dizer, pode ler através dos textos escritos e ainda ver imagens produzidas e oferecidas pelo próprio “site”.

Nesses ambientes de conversas instantâneas da internet a linguagem empregada na escrita é carregada de abreviaturas, as quais um novo usuário com o tempo vai acostumando-se e se adaptando a nova forma. Como exemplos dessas abreviaturas estão: pq (por que), vc (você), tc (teclar), bj (beijo), te + (até mais) e mais uma infinidade de termos empregados.

Além desse mecanismo de linguagem há outras características que destacam o “chat” no cenário tecnológico e digital, como a facilidade de falar com alguém que o usuário não conhece pessoalmente. A comunicação dessa forma estabelece um vínculo maior entre pessoas que são altamente introspectivas e que passam a adquirir habilidades de interação com outras pessoas. E essas facilidades na comunicação não se restringem somente ao âmbito digital, as pessoas podem conhecer-se através da internet e, depois de algum tempo, estabelecerem um contato maior conhecendo seus amigos pessoalmente.

O trabalho com esse tipo de gênero digital, o “chat”, é interessante porque ele é recente e sua história pode ser facilmente reconstituída. Além disso, os gêneros virtuais localizam-se num meio de alta velocidade em relação a mudanças, ou seja, as inovações tanto em “chats”, como em qualquer outro site de relacionamentos são fundamentais e acontecem diariamente, buscando cada vez mais atender as necessidades de interação das pessoas.

2 As páginas de “chats” escolhidas: a coesão referencial

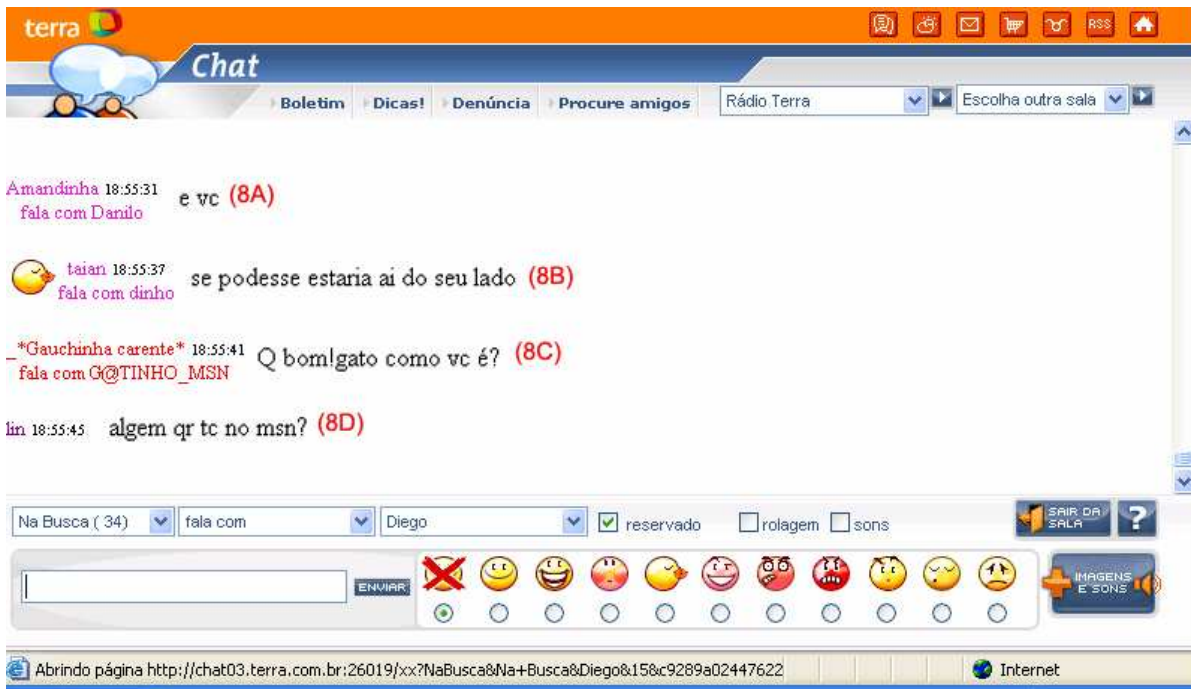
Aconteceram visitas às salas de bate-papo e houve a coleta dos dados. Foram coletadas ao todo, 60 páginas de “chat”, as quais apresentavam elementos coesivos de ordem gramatical. Para este trabalho foram analisadas 5 páginas.

O “site” Terra proporciona várias salas e dependendo da sala dar-se-ão as interações. As conversas podem prosperar ou durar um determinado tempo. Isso acontece à medida que o assunto aprofunda-se e que as pessoas interessam-se por alguém que está naquela sala. Claro que devido a algumas tecnologias, o “chat” é “abandonado”, como quando um dos interlocutores propõe ao outro para migrarem de suporte e conversarem por “msn” ou alguém pode ter que sair da sala e apenas deixa um “e-mail” para que a interação se dê de outra forma.

Dentre as infinitudes de visitas realizadas no “site” Terra, na sala de bate-papo “namoros” sempre procurou-se entrar nas salas que possuíam maior número de pessoas.

Os elementos de remissão serão trabalhados segundo a classificação de Koch (2003).

Figura 8



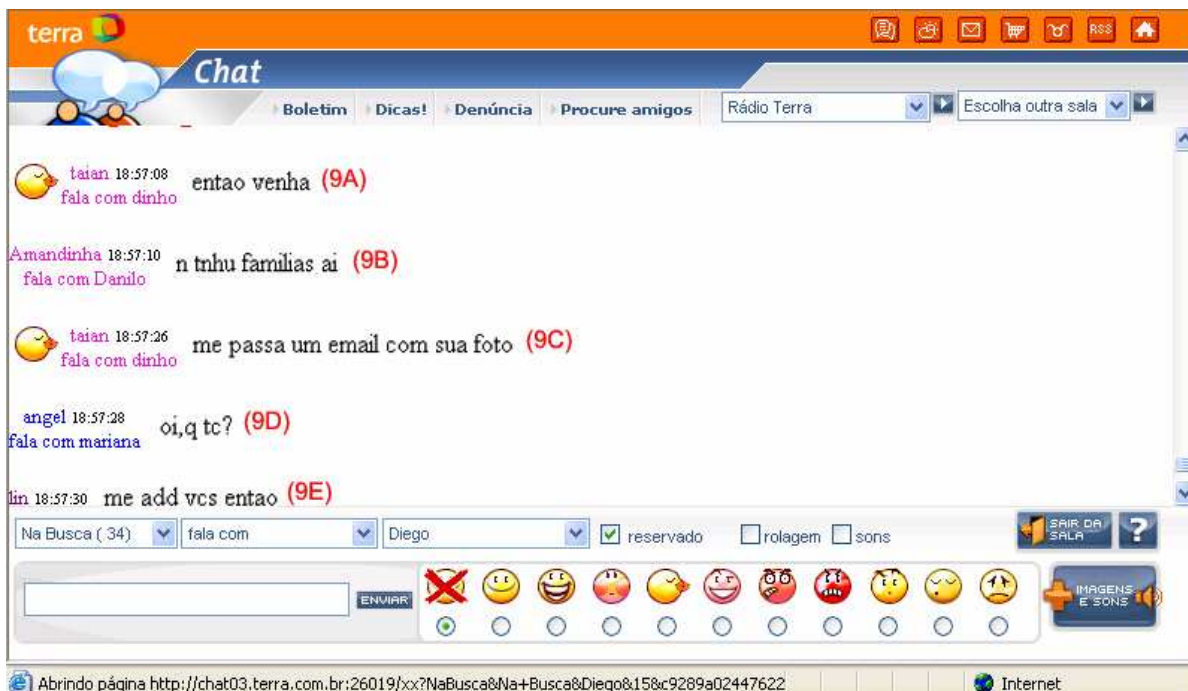
Na figura apresentada, a primeira interação (8A) se dá através de uma pergunta, na qual o “vc” exposto refere-se ao “Danilo” e significa você. Ele deve ter feito uma pergunta pra ela e ela, por sua vez, está perguntando a mesma coisa pra ele. A remissão é situacional ou exofórica, pois remete ao interlocutor que é extratextual.

Em (8B) “taian” expressa sua vontade para “dinho”. O elemento remissivo dar-se-á na palavra “seu” que é catafórica, pois remete a palavra “lado” que vem depois do referente.

(8C) o nickname “*Gauchinha carente*” utiliza uma expressão de felicidade “Q bom!”, chama o interlocutor para a conversa dizendo “gato”, que funciona como vocativo e pergunta “como vc é”, o que pode ser inferido que ou ela quer saber as características físicas, ou psicológicas ou as duas juntas. Essa decisão do que escrever, como resposta, fica a critério do destinatário.

Já em (8D), há uma interação totalmente nova, pois não existe um interlocutor único, mas todos os que estão na sala. Em “algem qr tc no msn?”, o “algem”, pronome indefinido, resulta como elemento remissivo de ordem situacional ou exofórica, já que remete a qualquer pessoa que está, naquele momento, na sala de bate-papo.

Figura 9



Note que essa página é da mesma sala, na mesma visita e a ocorrência mantém os mesmos participantes, só que pelos turnos de fala vê-se que “dinho” está conversando no reservado, por isso não aparecem suas falas.

Em (9A), “taian” responde a “dinho” “então venha”, isso é a resposta por alguma coisa que ele tenha dito anteriormente que pode ser: vou te visitar, vou na sua casa e uma infinidade de outras possibilidades.

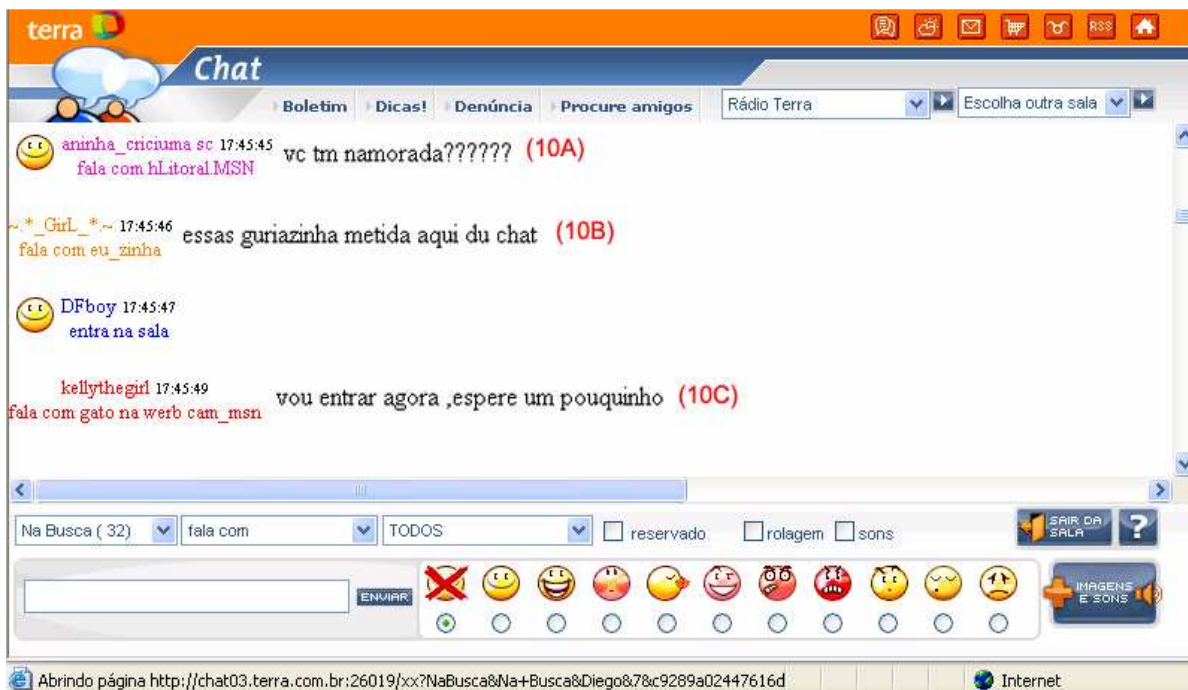
(9B) deve estar mostrando uma resposta em relação a pergunta do por que “taian” não ia para a cidade de “dinho”. Ocorre a remissão situacional ou exofórica em “ai”, o qual representa a cidade em que mora “dinho”.

Já em (9C), há dois elementos de referência, o primeiro o pronome pessoal reto do caso oblíquo “me” que remete a pessoa da “taian”, sendo exofórica e o segundo “sua” refere-se a palavra “foto” posta depois da forma remissiva, sendo catafórica.

Mais adiante, encontra-se em (9D) a pergunta “Oi, q tc?”, que dá início a toda interação no chat, formado por uma saudação ou um cumprimento e a pergunta se o interlocutor deseja conversar com o remetente.

No último texto dessa página de “chat” (9E), pode-se ver a frase “me add vcs então”, na qual “me” refere-se a pessoa “lin” sendo exofórica;

Figura 10



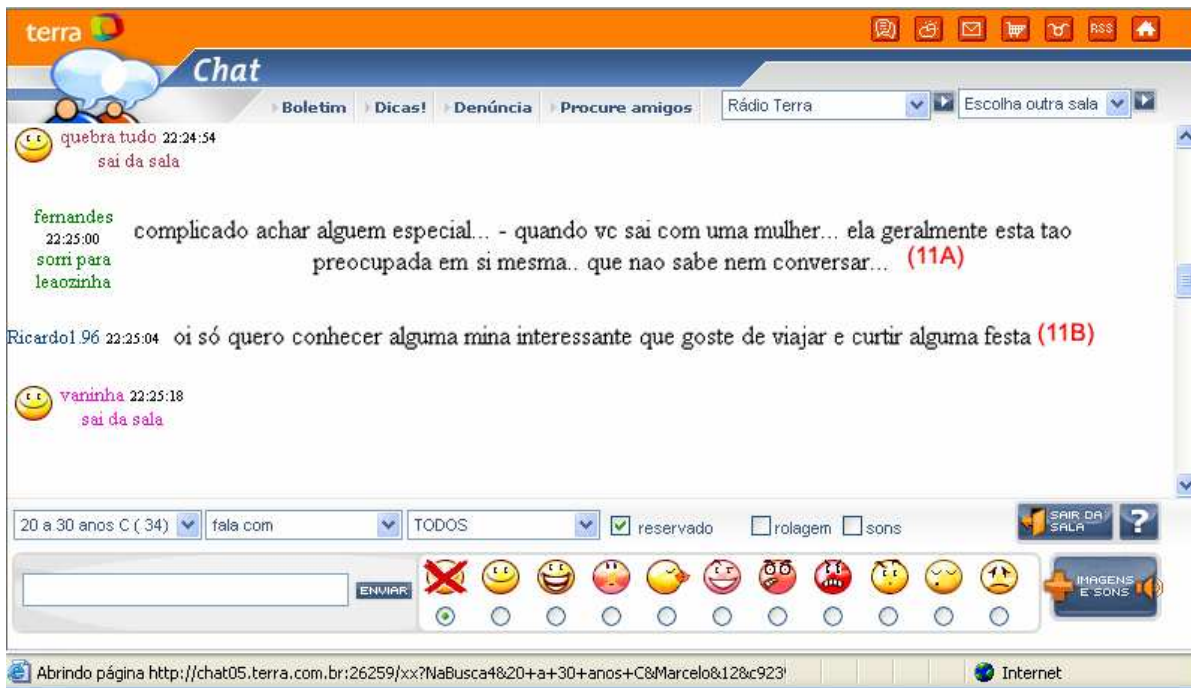
Na figura 10, há três interações, as quais serão analisadas em seguida.

Em (10A) temos dois usuários “aninha_criciuma sc” e “hLitoralMSN”. Ela pergunta “vc tm namorada?????”, a palavra “vc” refere-se ao “hLitoralMSN” e por isso é uma remissão exofórica, porque não está no texto, mas fora dele.

Na segunda comunicação existente (10B), “~*_GirL_*~” diz “essas guriiazinha metida aqui du chat” para “eu_zinha”. A forma remissiva é o pronome demonstrativo “essas” que é catafórica e o referente é “guriiazinha”. O advérbio de lugar “aqui” refere-se à sala de “chat” em que estão ambas as participantes da conversa, sendo catafórico.

Já em (10C), o texto “vou entrar agora, espere um pouquinho”, pelo contexto do “chat”, provavelmente, “Kellythegirl” vai entrar no “msn”, um “messenger” para conversação mais instantânea e individual.

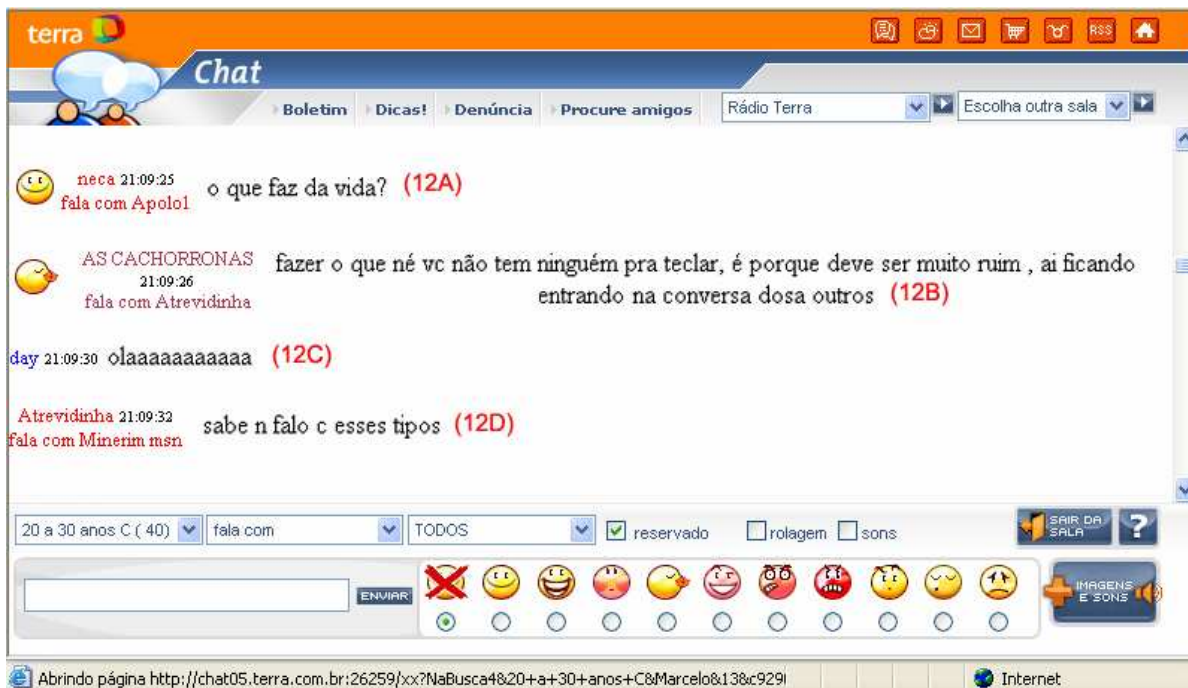
Figura 11



Na primeira interação (11A) “alguém” refere-se a uma pessoa do outro sexo, ou seja, é um pronome indefinido exofórico. A palavra “vc” está remetendo a ele mesmo, “fernandes”, só que ele se coloca como sujeito da ação imaginável, por isso não fala “eu”. Esse “vc” é exofórico, pois pretende explorar a pessoa do “fernandes”, que não está escrito no texto. “ela” remete a palavra “mulher”, que foi utilizada anteriormente, sendo então anafórica.

Em (11B), “Ricardo1.96” fala com todas as pessoas da sala e não com uma específica, como viu-se até agora. Ele diz “oi só quero conhecer alguma mina interessante que goste de viajar e curtir alguma festa”. Começa cumprimentando todos da sala. A palavra “alguma” remete a gíria “mina” = menina, sendo um elemento catafórico. O “que” é um pronome relativo que remete a palavra “mina” e é anafórico.

Figura 12



Em (12A) “neca” fala “o que faz da vida?”, significa “você trabalha, estuda?”.

Dando continuidade, em (12B) a fala “fazer o que né vc não tem ninguém pra teclar, é porque deve ser muito ruim, ai ficando entrando na conversa dosa outros” apresenta a gíria “né” que é usada na oralidade. “outros” é um pronome indefinido e remete aos usuários da sala de “chat”, é uma remissão exofórica. Em um estudo global da fala, “atrevidinha” deve ter entrado na conversa e ambas entraram em conflito na sala.

(12C) “day” cumprimenta todos da sala e espera que alguém responda ao seu cumprimento, para dar inicio a uma interação.

(12D) “Atrevidinha” fala sobre o que “AS CACHORRONAS” haviam dito anteriormente em (12B). Ela usou “sabe n falo c esses tipos”, no qual “esses” remete a “tipos” sendo um elemento de remissão catafórica. “tipos” refere-se “AS CACHORRONAS” como um sinônimo, dessa forma, exofórica.

As interações começam, normalmente, por um cumprimento (oi, olá, bom dia, boa noite, boa tarde...), logo podem aparecer as perguntas “quer tc?”, “vamos tc?”, entre outras. Em seguida, surgem as demais perguntas e assim se desenvolve a interação.

Além das conversas pacíficas, há também algumas agressividades verbais nas salas de bate-papo. São usadas palavras de baixo calão e isso foi verificado com frequência nas salas, o que não serve como via de regra.

As pessoas, ao entrarem numa sala, procuram a que estiver com maior número de pessoas, para que surjam mais interações e que não haja apenas uma pessoa como interlocutor, mas várias, sendo possível conversar tanto no reservado como em uma conversa aberta.

Para finalizar, relata-se que este estudo foi realizado com o maior cuidado, buscando ressaltar as questões principais. O importante não é estabelecer se é certo ou errado a forma da escrita nos “chats” ou se a utilização de meios digitais afastam as pessoas, mas refletir que há um intenso crescimento das interações, nas quais as pessoas se expressam pela escrita, buscaram sair da rotina e encontrar outras pessoas de todo o mundo.

RESUMO: A internet possibilita a interação através das salas de bate-papo. A pesquisa delimitou-se às salas de bate-papo – “namoros” do site Terra e procurou-se analisar os elementos coesivos. Realizou-se a extração das conversações e identificaram-se os elementos de coesão referencial. Reconheceu-se que os elementos remissivos são muito utilizados nos “chats”.

PALAVRAS-CHAVE: coesão referencial; gênero digital – “chat”; salas de bate-papo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introduction to Text Linguistics*. Longman: London and New York, 1981. CHARAUDEAU, P. _____. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. et al. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Núcleo de Análise de Discurso. FALE/UFMG. 2001. p. 23-38. FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 9.ed. São Paulo: Ática, 2001. HILGERT, Gaston. A construção do texto “falado” por escrito na Internet. In: Dino Preti (org.) *Fala e escrita em Questão*. (projetos Paralelos – NURC/SP – Núcleo USP – Vol. 4). São Paulo: Humanitas, 2000. p. 17-55. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 18.ed. São Paulo: Contexto, 2003a. _____. *O texto e a construção de sentidos*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003b. _____. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística do texto: o que é e como se faz?* Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983. _____. XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. OLIVEIRA, Ieda de. *O contrato de comunicação da literatura infantil e juvenil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 23-55. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *Leitura e (Re) escrita de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. 3.ed. Catanduva, SP: Rêspel, 2001.